



**GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
3º CONGRESSO UNIVERSITÁRIO DA UNEMAT**



**Proponentes**

**SEGMENTO DOCENTE**

Ana Claudia Pereira Terças

Juliana Benevenuto Reis

Thalise Yuri Hattori

**SEGMENTO PTES**

Ana Paula Gramulha Garcia

Ednamar Gabriela Palú

Rodrigo Henrique Pinheiro

**SEGMENTO DISCENTE**

Alexandre Bruno Galdino Carvalho

Aliny Pereira de Almeida

Carla Cristina Burg

**Colaboradora**

Ana Paula Silva de Andrade

## **REGULAMENTAÇÃO DAS LIGAS ACADÊMICAS DA UNEMAT**

Pré-tese (Local) apresentada à Comunidade Acadêmica para apreciação, discussão, validação e posterior encaminhamento às demais etapas do 3º. Congresso.

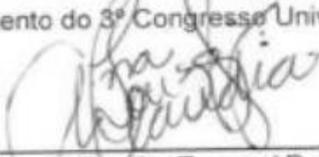
Tangará da Serra

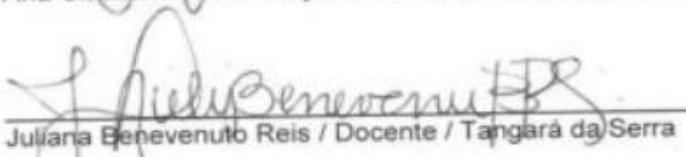
2017

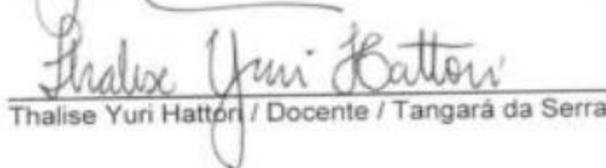


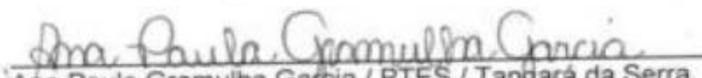
### TERMO DE APROVAÇÃO

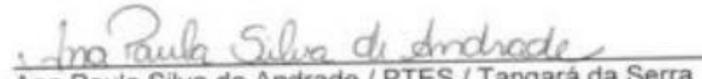
Os membros aqui relacionados são autores dessa pré-tese e têm ciência de seu conteúdo e autorizam seu encaminhamento e publicação conforme previsto no Regimento do 3º Congresso Universitário da UNEMAT.

  
\_\_\_\_\_  
Ana Claudia Pereira Terças / Docente / Tangará da Serra

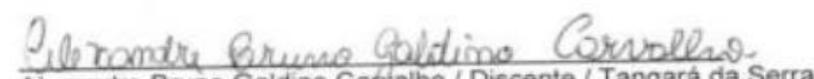
  
\_\_\_\_\_  
Juliana Benevenuto Reis / Docente / Tangará da Serra

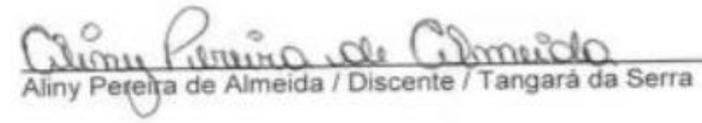
  
\_\_\_\_\_  
Thalise Yuri Hattori / Docente / Tangará da Serra

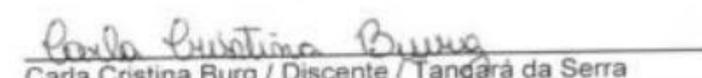
  
\_\_\_\_\_  
Ana Paula Gramulha Garcia / PTES / Tangará da Serra

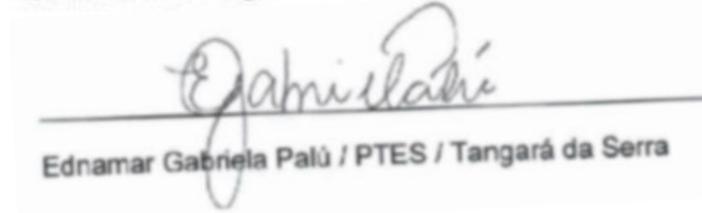
  
\_\_\_\_\_  
Ana Paula Silva de Andrade / PTES / Tangará da Serra

  
\_\_\_\_\_  
Rodrigo Henrique Pinheiro / PTES / Tangará da Serra

  
\_\_\_\_\_  
Alexandre Bruno Galdino Carvalho / Discente / Tangará da Serra

  
\_\_\_\_\_  
Aliny Pereira de Almeida / Discente / Tangará da Serra

  
\_\_\_\_\_  
Carla Cristina Burg / Discente / Tangará da Serra

  
\_\_\_\_\_  
Ednamar Gabriela Palù / PTES / Tangará da Serra



**EIXOS TEMÁTICOS QUE FAZEM PARTE DESSA PRÉ-TESE (Assinalar)**

- ( X ) Eixo 1 - Graduação
- ( ) Eixo 2 - Pós-graduação
- ( X ) Eixo 3 - Pesquisa
- ( X ) Eixo 4 - Extensão e Cultura
- ( X ) Eixo 5 - Gestão
- ( X ) Eixo 6 - Política Estudantil
- ( ) Eixo 7 - Política de Financiamento

**RESUMO: (campo de preenchimento obrigatório pelo proponente)**

As Ligas Acadêmicas são entidades formadas por grupos de estudantes que buscam aprofundar o conhecimento de um determinado tema por meio de atividades extracurriculares de ensino, pesquisa e extensão. Esta formação complementar e diferenciada promove a valorização do estudante e o interesse pela profissão, evitando, assim, a evasão. Não existe na Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), políticas de incentivo à formação de Ligas Acadêmicas, assim como o estabelecimento de normas claras para sua criação, institucionalização e supervisão. Neste sentido, a presente pré-tese foi elaborada com o intuito de fomentar a discussão sobre a importância e sobre a normatização das Ligas Acadêmicas para os cursos de graduação da Unemat. Desta forma, propõe-se a designação de uma Comissão para elaboração de um regimento geral e de um estatuto-padrão para as Ligas Acadêmicas, bem como políticas de incentivo a participação pelos estudantes. Sugere-se que as Ligas Acadêmicas devam estar subordinadas à Faculdade de origem da maioria dos estudantes e à Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) e que seja estabelecido um fluxograma claro e conciso para a institucionalização das Ligas Acadêmicas.

**2- Elementos textuais**

**Introdução**

Muito se tem discutido a respeito das Ligas Acadêmicas (LA) nos fóruns nacionais de estudantes e nos espaços de discussão sobre educação. As ligas acadêmicas são comuns em cursos na área de Saúde, mas a metodologia pode ser utilizada em cursos de qualquer área de atuação.

Infelizmente, não há exatamente um conceito estabelecido e amplamente aceito sobre as Ligas Acadêmicas, apenas algumas linhas gerais que estas devem adotar. Uma Liga Acadêmica é uma entidade estudantil formada por um grupo de estudantes que buscam o aprofundamento de um determinado tema e sua aplicabilidade para a comunidade. Cabe ao docente a orientação das atividades,



mas os rumos, objetivos e metas da Liga Acadêmica são determinados pelos estudantes.

As Ligas Acadêmicas têm em sua base o tripé ensino-pesquisa-extensão, diferentemente de um grupo de estudo. Deve ser desenvolvida de forma equilibrada nas três áreas supracitadas, de forma que na medida que se aprofunda os conhecimentos, novos saberes são gerados e transmitidos à comunidade externa.

Atualmente, não existe na Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), políticas de incentivo à formação de Ligas Acadêmicas, assim como o estabelecimento de normas claras para sua criação, institucionalização e supervisão. Neste sentido, a presente pré-tese foi elaborada com o intuito de fomentar a discussão sobre a importância e sobre a normatização das Ligas Acadêmicas para os cursos de graduação da Unemat.

#### **Objetivo Geral**

- Regulamentar e implementar a criação das Ligas Acadêmicas nos cursos de Graduação da Unemat.

#### **Objetivos Específicos**

- Fomentar a discussão sobre a importância das Ligas Acadêmicas para o tripé ensino-pesquisa-extensão na Unemat.
- Viabilizar a criação de um Regulamento Geral para a criação, implantação, institucionalização, implementação e supervisão das Ligas Universitárias na Unemat.
- Instaurar uma comissão, composta por docentes, profissionais técnicos e estudantes de diferentes áreas do conhecimento, para a elaboração de um regimento geral e um estatuto-padrão para todas as Ligas Acadêmicas da Unemat.
- Estimular a participação de estudantes nas Ligas Acadêmicas da Unemat, promovendo assim o estímulo ao estudo, à pesquisa e à extensão, bem como a valorização e permanência destes.

#### **Metodologia de construção da pré-tese**

A necessidade de regulamentação das Ligas Acadêmicas sempre foi motivo de discussão entre professores, técnicos e estudantes do curso de Enfermagem de Tangará da Serra, tendo em vista o sucesso das experiências observadas em outras instituições.

Desta forma, por meio de reuniões e discussões para o amadurecimento da proposta, foi elaborada a presente pré-tese.



### Justificativa

A busca da competência profissional de forma plena passa pelo desenvolvimento de uma atitude investigativa e questionadora que, ampliando a capacidade de aprender por si do ser humano, vai criar condições para que ele possa, permanentemente se manter aprendendo. É essa capacidade de (re)criar o conhecimento e manuseá-lo que, realmente, qualifica a competência do indivíduo (BRASIL, 2006).

Para o desenvolvimento destas competências, o ensino, a pesquisa e a extensão são imprescindíveis. O processo de aprendizagem passa a se basear e a depender de observações próprias de atitudes reflexivas, questionadoras, que decorrem do diálogo e da interação com a realidade para compreendê-la e transformá-la.

Para Freire (1996), ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção. O autor ainda evidência a importância de fazer uma relação entre o ensino com a pesquisa:

“Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo, educo e me educo. Pesquiso para conhecer e o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade” (FREIRE, 1996, p.16).

Desta forma, o eixo ensino-pesquisa-extensão na formação do estudante vai além da mera transmissão para se transformar em espaço de construção do conhecimento, em que o estudante passa a ser sujeito crítico e participativo (BRASIL, 2006). A pesquisa deve ser considerada como elemento chave no processo de aprendizagem que ocorre no dia-a-dia durante a formação, pois a pesquisa busca instigar o aprendiz, incentivando-o a participar do processo de reconstrução do conhecimento que efetivamente leva a aprendizagem (DEMO, 1996).

A Universidade deve, portanto, manter o compromisso de formar bons profissionais, críticos, reflexivos e que, acima de tudo, consigam intervir junto à realidade em que se encontram. Durante a graduação, o futuro profissional tem a oportunidade de se qualificar e de ter contato com um leque de conhecimentos importantes para seu crescimento profissional e humano (ASSIS; BONIFÁCIO, 2011).



Para atender essa demanda, os cursos do ensino superior oferecem o currículo formal, manifesto e previsto, que expõe os alunos a determinadas experiências e prevê aulas, trabalhos práticos e exames; e o informal ou oculto, que seria o conjunto de experiências e estímulos que o estudante obtém por meio de atividades extracurriculares, sem que tenham sido previstos nem planejados pelas instâncias instituídas (PERES; ANDRADE; GARCIA, 2007).

Essas atividades extracurriculares, que compõem esse currículo paralelo, podem ser utilizadas pelos estudantes para preencher lacunas em sua formação, geralmente decorrentes da carga horária insuficiente para uma formação mais generalista ou para desenvolver habilidades e competências necessárias para o futuro desempenho da profissão (VIEIRA et al., 2004).

Entretanto, as atividades extracurriculares podem oferecer riscos à formação profissional por falta de orientação pedagógica, como nos casos de aprendizado de conceitos e práticas equivocados, de reprodução de vícios acadêmicos ou de incorporação de condutas antiéticas à prática profissional (HAMAMOTO FILHO et al., 2010).

Para lidar com essas situações, a Liga Acadêmica pode ser a mais adequada, por ser adaptável às necessidades dos estudantes. Esse método possibilita a reflexão para identificação, elaboração e difusão de conhecimento que não é abordado no currículo convencional, sob adequada supervisão. Entre as principais vantagens das Ligas Acadêmicas, tem-se o potencial de desenvolver no aluno a capacidade de enfrentar novos problemas no futuro com metodologia similar (ALVES et al., 2012).



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
3º CONGRESSO UNIVERSITÁRIO DA UNEMAT



<b>Conclusões/Proposições: (campo de preenchimento obrigatório pelo proponente)</b>				
<b>Eixo</b>	<b>Proposição (O que?)</b>	<b>Objetivos (Para que?)</b>	<b>Meta (Onde? Quando? Melhorias)</b>	<b>Estratégia (Como?)</b>
Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura	Designação de uma Comissão para discutir as Ligas Acadêmicas na Unemat	Elaborar um regimento geral e um estatuto-padrão para criação, implantação, institucionalização, implementação e supervisão das Ligas Universitárias na Unemat.	Fomentar as atividades extracurriculares de ensino, pesquisa e extensão. Estabelecimento da Comissão no prazo de até seis meses e criação do regimento geral e do estatuto-padrão no prazo de um ano.	Designar uma Comissão composta por estudantes, técnicos e professores de várias áreas do conhecimento e de vários campus para a elaboração do regimento geral e do estatuto-padrão.
Gestão	Subordinação das Ligas Acadêmicas a uma Pró-Reitoria e elaboração de um fluxograma para institucionalização das Ligas Acadêmicas	Evitar a burocratização e a desmotivação na criação das Ligas Acadêmicas.	Estabelecer um fluxograma para a criação, institucionalização e supervisão das Ligas Acadêmicas no prazo de até um ano.	As Ligas Acadêmicas devem ser subordinadas a uma Faculdade do campus e à Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE).
Política Estudantil	Criação de uma política de incentivo à participação nas Ligas Acadêmicas.	Estimular a participação dos estudantes em atividades extracurriculares, promover a valorização dos estudantes, e instigar o interesse pelo curso, evitando a evasão.	Estabelecimento, no prazo de um ano, pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) de um plano de ações para divulgação das Ligas Acadêmicas e incentivo à participação.	Criação de uma página no site da reitoria para as Ligas Acadêmicas; divulgação via e-mails e redes sociais sobre a importância das Ligas Acadêmicas para os estudantes.



### 3 – Elementos pós-textuais:

#### Referências (campo de preenchimento obrigatório pelo proponente)

ALVES, F. H. C.; TORRES, F. P.; SUTO, H. S.; AZEVEDO, L. S. L.; BARBOSA, M. M. Percepções de Alunos de Medicina sobre Marketing Médico. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 36, n. 3, p. 293-299, 2012.

ASSIS, R. M.; BONIFÁCIO, N. A. A formação docente na universidade: ensino, pesquisa e extensão. **Educação e Fronteiras**, v. 1, n. 3, p. 36-50, 2011.

BRASIL. **Indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão e a flexibilização curricular**: uma visão da Extensão. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Porto Alegre: UFRGS; Brasília: MEC/SESu, 2006.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Editora Autores Associados, 1996. 120p.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996. 165p.

HAMAMOTO FILHO, P. T.; VILLAS-BÔAS, P. J. F.; CORRÊA, F. G.; MUÑOZ, G. O. C. Normatização da abertura de ligas acadêmicas: a experiência da Faculdade de Medicina de Botucatu. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 34, n. 1, p. 160-167, 2010.

PERES, C. M.; ANDRADE, A. S.; GARCIA, S. B. Atividades extracurriculares: multiplicidade e diferenciação necessárias ao currículo. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 31, n. 3, p. 203-211, 2007.

VIEIRA, E. M.; BARBIERI, C. L. A.; VILELA, D. B.; IANHEZ JR, E.; TOMÉ, F. S.; WOIDA, F. M.; MARTINEZ, G. L. O que eles fazem depois da aula? As atividades extracurriculares dos alunos de ciências médicas da FMRP-USP. **Medicina**, v. 37, p. 84-90, 2004.